



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nô, podem enviar pelo correio, em vaies postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezos, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
 Direcção de José Fino e J. Cêpê

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, prometendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral. Os originaes não serão restituídos ainda que não sejam publicações.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes.
 Accellam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado... 200 réis
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

CONSELHO DE SOGRA



Na noite em que se casou,
 Foi o Pitorra chamado.
 Pela sogra que a seu lado
 Sentando-se assim falou :

«Seu Pitorra, eu vou ser franca
 Para evitar-lhe a surpresa :
 «Minha filha — ai! pobre Branca! —
 «Já não tem mais... interesse.»

— «Minha mulher?! E a senhora
 «Só lhe acode confessar
 «Esse triste caso agora ?
 «Vou já tudo desmanchar!»

— «Deixe disso, seu Pitorra.
 «Não faça papel de fido!
 «Tome um conselho : a outromete
 «Para vingar-se recorra.»

BRASCO.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam a 31 do corrente o obsequio de reformal-as antes de expirado o prazo, afim de não ser interrompida a remessa no 1º numero de janeiro.

Aos assignantes de anno daremos como premio dois romances á escolha na lista dos livros á venda em nesso escriptorio e publicados na 7ª pagina.

Aos assignantes de seis mezes em dos mesmos romances.

Qualquer pessoa que nos enviar uma lista de cinco assignantes de anno, com o pagamento adiantado, terá direito a uma assignatura gratis ou á competente importancia que pôde ser descontada da remessa do dinheiro.

Aos Srs. agêntes do Correio que nos angariarem assignantes daremos 10%, de comissão nas assignaturas de seis mezes e 15% nas de anno, podendo ser descontada na occasião de ser remetida a importancia da assignatura, cujo pagamento deve ser sempre adiantado.

A direcção.

PELA POLITICA

FINCAMOS AS NOSSAS VISTAS PARA O Estado do Rio.

Aquillo por alli vai numa prosperidade tal, que... Ora bolas! deixemos isso, que eu não estou para espantar ninguem logo ás primeiras linhas.

Examinemos a perspectiva que a muita gente sorri do proximo governo, que começa com o novo mez, novo anno e novo seculo... caramba, que são coisas novas em penca!

NO PARAISO

O commendador Coruja tinha uma unica filha, a Laura, louca como um sterlino e de uma opulencia de formas, que as pedras se erguiam para admirar-as, quando ella passava meneando os quadris e agitando a ventarola para fazer tremer as duas espheras que lhe exornavam o collo.

A rapariga era talentosa a valer. Cultivava a poesia com muito carinho, e os seus bellos versos andavam esparsos por todos os jornaes, fazendo a intriga dos amadores desse ramo de literatura patria. Com o seu pseudonymo elegante—*Alfina*— ella ia forçando as portas da gloria, sem que a reportagem ladina conseguisse erguer uma pontinha do véo que occultava a tentadora poetisa.

Um dia o commendador Coruja apanhou sobre a mesa de Laura tiras em profusão e poz-se a folhear-as, uma a uma, com meticulosa attenção.

Eram os versos de Laura—versos adoraveis de correcção e singularidade; mas elle não entendeu nada.

— A rapariga está maluca, pensou com os seus botões o commendador Coruja.

E escondeu aquillo tudo—aquella bobagem, como elle lhe chamava, na gaveta da sua secretária.

Laura deu por falta das tiras e perguntou ao pai si elle as havia tirado. Que não, respondeu elle; que não cogitava de bobagens. Tinha coisas sérias a tratar; que o tempo não lhe ch-gava para desperdiçios.

Laura não se incommodou.

Muita gente imagina que terá no novo presidente, que alias não é lá muito novo, um presidente á sua feição, a seu gosto, de accordo com a sua politica e com os seus interesses.

Muitos já eu tenho ouvido dizer sentenças e gravemente: • Deixe estar, esperem um pouco, que quando o Quintino vier tudo isto muda, tudo isto vira... Eu quero só ver o Sr. Quintino governar de modo que possa contentar aos albertistas e aos miguelistas de carvalhistas, aos autonomistas, isto é aos portellistas e aos paulinistas de souzistas e... sei lá—um mundo de istas, governistas e opposicionistas, que estende as vistas pelo horizonte politico onde vai em breve raiar o novo sol.

Desconho muito porém, que esse sol ha de crestar e fazer com que feneçam muitas illusões e sonhos cor de rosa que se aninham em cérebros que a politica encarregou-se de tornar eternos fantasistas e sonhadores eternos.

No congresso assiste-se ao espectáculo interessante dos meninos vadios que passaram o tempo em palestras estereis e dão agora male atabalhoadamente as lições a que são obrigados.

Isto é uma pandega, amigos, é uma pandega e uma grossa pepineira. Emquanto a burra aguentar, estica-se lhe o rabo...

Ahi rapaziada! nada de molleza! Dizem que o povo está genendo, pois que não gema, não seja idiota. Divirta-se, distraia-se... Em vez de gemer, vá ao Alcazar Parque, por exemplo, que lá ha cada rapariga bonita, cada pernão, chilil

Pois é isto: tristezas não pagam dividas e o trabalho constante e afanoso foi feito para os burros e quem é burro peça a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.

Isso de patriotismo é uma palavra muito bonita, mas não engorda ninguem; e, para prova disto, vejamos o Sr. Barbosa Lima que, indignado, parodia o *Neste campo solitario*... com todo o seu patriotismo, como está misgro!

Estejam certos: o patriotismo não engorda ninguem.

SANCHO.

Tinha de memoria todo o seu arsenal artistico, e reproduzia-o.

Como eu fosse sempre um dos convivas do commendador Coruja, elle não me occultou esse caso; e eu, curioso como todos os filhos de Eva, não descansei emquanto não apanhei os bellos versos de Laura, que não me sahiam da retina nem da imaginação.

O commendador confiou-me a leitura das tiras, mas pediu-me segredo; recommendação inutil, porque a reserva foi sempre o meu forte.

Levei as tiras para casa e puz-me a saboreal-as com todo o cuidado. Subito, um lampejo de alegria illuminou-me a alma apaixonada. Entre os diversos trabalhos de Laura havia uma epistola em verso, que era uma revelação de summa importancia. Diziam assim os ultimos versos:

Como é p'rigosa a innocencia,
Quando os primeiros affectos—
Nos põem os bicos erectos
Do seio— ninho de amor!
E este tu— corvo misero,
Que voando pela janella,
Roubaste a minha capella
De virgem pura... Impostor!

Dobrei cuidadosamente esta tira, escondi-a no segredo da minha carteira, e devolvi ao commendador Coruja o resto da bagagem litteraria da filha. Era já noite—uma noite laurenta e fria de junho.

Metti-me em meu capote de lã, puzei o capuz á frente, puz sob a ampla roda a minha guitarra, e sahi em direcção á casa do meu velho amigo. Durante algumas horas contornei eu a bella vivenda do commendador Coruja, olhos sempre fitos no aposento de Laura.

Como um ladrão que espreita á sua presa, eu observava tudo quanto se passava em torno d'aquella casa. Mas o commendador já devia resonar.

Gostos e desgostos

Gostos

Estar ardendo em sede e beber agua fresca em copo de crystal.

*

Ter a barriga oppressa, depois de um bom jantar, e poder abrir a barriguilha das calças.

*

Passar na rua Sete e não ouvir um *entra semphatico*.

*

Ter intelligencia bastante para entender as taboletas dos bonds da Jardim Botânico.

*

Atravessar, alta noite, um logar ermo e não ter um mão encontro.

*

Ler o *Popularissimo* de cabo a rabo e não encontrar uma asneira.

*

Desgostos

Senhar com uma mulher bonita e acordar... molhado.

*

Tirar o chapéu para fazer um cumprimento e apanhar uma constipação.

*

Pedir um beijo a uma mulher e receber uma bofetada.

*

Casar com uma mulher de quem se diz que tem mundos e fundos e verificar que ella só tem... fundas.

*

Ser filho de um pai incognito e de mãe... conhecida de mais.

*

Contar uma pilheria e ver que ninguem lhe achou graça.

*

Saborear um bom copo de vinho e sentir no fim gosto de barata.

Recetuario do "Rio Nu"

CALLO

O callo é uma substancia cornea e alambicada que floresce na superficie intra-abdominal dos pés de qualquer individualidade pessoal.

Ha diversos meios de extirpar essa irrisão que nos fulmina e abate, tornando-nos intransitaveis e amolgando-nos a consciencia emphatica e superabundante do superlativo chronico; estes meios, porém, circumvagam desastrosamente pela região empyrica das allusões estaticas e tombam finalmente na dissidencia do apogeu, sem que, na maioria dos casos, deixem transparecer a ignominia dos sophismas.

Por isso, aconselhamos aos leitores experientem a seguinte recetta:

Ferro em brasa !
Coragem (*quantum satii*)

Esta para tomar e aquelle para applicações topicas.

Recebemos do Recife, do nosso distincto collaborador J. B. Ribeiro (Juca Vergueiro) *A casaca do homem*, canto popular, para piano, por 300, edição de Prealte & C., de Pernambuco; e *Alma em festa*, valsa do inspirado compositor Arthur Nogueira Lima, edição da concultuada e importante casa Vieira Machado & C., d'esta capital

ESTEREOSCÓPIO

SATYRA

Typo—Varina.

Extravagancia—Por se julgar ainda fazenda, só accelta fazendeiros.

Vocaçõ—Papeis mud-s.

Meio de vida—Um pé lá e outro cá.

OLIVEIRA

Typo—Padre de penitenciaría.

Extravagancia—Por mais que se esprema não sai azeite... nem sal.

Vocaçõ—Artista... capillar.

Meio de vida—Luctando.

ZVT.

Dormia cedo, porque ás 5 horas da manhã já elle andava a regar o jardim e a horta, enfiado no seu gibão quasi secular.

A janella do aposento de Laura dava para um terreno devoluto que ficava ao lado, e cuja cerca de arame tinha um grande trombo que me permitia entrar sem difficuldade. Approximei-me da casa, empunhei a guitarra e atirei ao ar estes versos:

Dormes tranquilla bella amante amada,
E eu, vagor triste, pensativo e só!
Do teu amor o que é que resta? Nada!
Por Deus, acorda! Vem erguer o pé!

Pela janella que uma vez abriste,
Solta ao teu lado uma esperança só!
Meu coração ao frio não resiste,
Abre teu ninho, por quem és, tem dó!

Abriu-se a janella e eu me approximei.

— E's tu, Carlito?
— Sim, minha querida Laura, sou eu
— Como podes tu mudar a voz?
— O amor pode tudo.
— Tu ainda me amas?
— Juro-to!

— No emtanto, depois que gosaste como um devasso, desappareceste como um villão.

— Deixa-me! si te contar a minha vida, tu me perdoarás tudo, tudo!
— Ingrato!

— Deixa-me saltar a janella.
Laura afastou-se, e eu de um pulo galguei a distancia que nos separava...

Estavamos finalmente á sós...

Ah! si o commendador soubesse!

Este pensamento gelou-me. Apertel Laura contra o peito, beijei-a, mordi-a, chupel-a... Mas faltava-me alguma coisa... O medo!

Laura, porem, ardendo em volupia acartiou-me o corpo todo; beliscava-me as pernas, animava-me... enroscava-se em mim, e a cada contração nervosa de seus braços—correspondia um estremecimento meu de luxuria...

Esqueci-me do medo... Venci!

Que noite! Que delicias noite aquella em que não tivemos tempo, sequer, para relebrar um passado que eu apenas conhecia por intuição!

Eram 5 horas quando acordámos de um ligeiro sono—deliciosamente grrphado u beijos e caricias. Mas o capuz desappareceu e a claridade do dia penetrava já no aposento. Laura reconheceu-me e soltou um grito de terror.

— O senhor aqui?!

— Perdoa-me... Tu pai foi o culpado.

— Como?!

— Dev-me a ler os teus versos e eu comprehendí tudo.

— Ah!

— Socega. Serei discreto e constante.

— Que desgraça a minha!

— Não te lastimes. Carlito desappareceu para sempre, mas tu não perderás com a troca... Não gostaste uma noite de rosas?

— Sim, mas...

— Mas... Não cores... Olha: recommecemos o combate... Voltarei amanhã, todas as noites, sempre!

— E si meu pai desconfiasse?

— Tem muita confiança em mim...

Vamos... E' tarde...

E Laura, insensivelmente collou os labios nos meus, revirou os seus bellos olhos da cor do céu e... cahimos ambos no Paraíso!

Ah! Nunca me arrependerei de ter arriscado essa bella partida em que fiz sempre trunfo em espadas!

TATU CANASTRA.

BASTIDORES

Continúa na taboleta do Recreio a Agência de casamentos.

Bem adequado o título; parece que o Dr. Sampaio já o pôz de proposito.

O Recreio é effectivamente uma agência de casamentos... em dêtrempo.

O popularissimo, na biographia que fez da interessante bailarina Rosita Tejero, esqueceu-se de mencionar um lugar onde ella tem estado desde que chegou ao Rio de Janeiro: beijando os pés da cruz e *vicio versa*.

O Mattos, o consciencioso actor que a platêa brasileira tanto aprecia, realisa hoje a sua festa artistica.

Ora até que final!

Será elle o iniciador dos verdadeiros artistas?

Dizem que no Recreio vai se ensaiar uma magica: *A fada Coral*.

Quem será essa?

A Sra. Satyra já está preparando os *maillets*.

O conhecido artista Nascimento, o realejo mais completo e mais viajado que conhecemos, leva a vida a escrever cartões a todo o mundo felicitando pela entrada do anno novo.

Pois já? ...

Na roda dos escriptores theatraes figura um que, por modestia, fugia do dar á luz os seus applaudidos trabalhos.

Seus amigos, porém, adoradores de seu talento e das suas producções, forçaram-n'o a publical-as.

Cançonetas e monologas é o titulo do primeiro trabalho do Sr. J. de Freitas, o conhecido escriptor e inspirado poeta.

Está marcada para amanhã a partida, para Lisboa, da companhia Lucinda e Christiano.

Que pena!

Lá se vão o talentoso C. de Oliveira, o bello Dr. Christiano, a Sra. Georgina, a Sra. Lucilla, etc.

O *Quizera amar-te*, desde hontem, chora lagrimas de sangue.

Que pena!

Consta que o Sr. Chaby não segue com a companhia para Lisboa.

Ouvimos dizer que o bello artista foi contractado para o *Moulin Rouge*.

Tanto melhor para elle: ao menos aqui a gente já o conhece, ao passo que em Lisboa...

Garantiram-nos que a Sra. Qrlati não faz mais beneficio este mez.

A pobre artista tratará deste assumpto no proximo mez de Janeiro.

Só assim poderá dizer que o seu ultimo beneficio foi no seculo passado.

Quem anda calada e tambem não tem feito beneficio é a Sra. Mararezzi.

Por que será? Alguma rifa, talvez, a tem feito esquecer este viciosinho.

O actor Campos está ensinando a uma conhecida e requestada actriz brasileira, nascida alem mar, algumas cançonetas do seu vastissimo repertorio.

Parece que a discipula tem aproveitado as lições.

CASCAREL.

Na escola

Mestre — Noé teve tres filhos: Sem, Cham e Japhet; digam-me: quem era o pai dos tres filhos de Noé?

(Silencio geral na classe.)

Mestre — Vou dar-lhes um exemplo: o nosso visinho João tem tres filhos, Carlos, Antonio e Henrique; quem é o pai dos filhos de João?

Os meninos (em côro) — João!

Mestre — Muito bem. Vamos agora: Noé teve tres filhos, Sem, Cham e Japhet; quem é o pai dos filhos de Noé?

Os meninos (em côro) — João!

O canivete

Pediu-me, inda hoje de manhã, A bella e boa e meiga Ivette P'ra descascar uma maça Que lhe emprestasse o canivete!

E nessa fructa que appeteece O ferro vai — mette que mette — Porém por mais que ella fizesse Não enterrava o canivete!

Sorrindo disse a meiga lada Que tem malicia como sete: — Elle não presta para nada, Vamos, amole e canivete! ...

PAI PAULINO.

CARTAS DA ROÇA

DE BAEFENDY.

Compade Fagundo:

Tavo dizendo em Cazambú que Baependy era a terra das moça e das fiô. Um pade muito gordo que embarcô c'o nois chegô a dizê que Baependy era a terra dos amô, p'ro causa das moça que ero mais bonita que os colibri quando avôa p'ra baxo!

Entonces eu fiquei caladinho p'ra sua comade non desconfiá, e dixê a ella:

— O' nêga, vamo passiá no Baependy?

— Vamo...

— E uocê non fica zangada se lá non tivê bom?

— Não, uê! Pois uocê non é curpada!

— Tá bô, nêga; nois vamo.

O trem pintô o diacho c'o a gentel Tava p'ra chegá ás 6 horas e chegô ás onze e meia! Que trem, seu compade!

P'ro causa de um percevejo que fugiu da hospedaria dos imigrante e fiô de barriga p'ra cima no trio, o ladrão do trem descarrô perto do kilotro sem numuro que os passagero fizero de lenha verde.

Mais p'ra riba, p'ro causa do dromente que tava feito farinha, o ladrão tornô a descarrá! P'ro fim, condo nois já tava todo sapecado do fogo da mânica, começô chovê como quê e as enxurrada rastoro p'ro trio uma casca de banana que inda feis elle descarrá ôtra veis!

Que demonho mais damnado!

De seis saia que sua comade levava p'ro baixo do vestido p'ra rumá as cadêra, nem uma non fiô sem buraco de fogo! Era fogo p'ros lado, fogo p'ro cima e fogo p'ro baxo!

O chapêo tava feido coisa que vinha da China: tava todo baleado, que parecia penêra de pênêra batata!

Felizmente o Marcellino do hotê do Commercio chamô sua comade e disse a ella que seu Vicente tapava os buraco todo sem non deixá rasto.

O Alvo Catão feis um discurso cando nois lá chegando, e o Macedo, o Zé Thomás e o Reynaldo de Almeida ranjoro uma serenata de dia, acompanhado c'os verso que o Antonio Catão feis p'ra nois.

O Augusto Macedo que é damnado p'ra rastá a sua quiz ranjô um balhe p'ra dançá c'o sua comade; mas ella já tá munto pesada e antão non pôde fazê nada.

Seu compade

ZECA GOMX.

Recebemos o n.º 48 do jornal de modas *La Vraie Mode*, que se publica n'esta capital.

Na agência F. Lacoste, rua do Ovidor, já está á venda.

Theatro d'O Rio-Nú

EU SOU MUITO GEITOSA

Cançoneta de Fortunato Ventura, musica de Arthur N. Lima.

Está provado que hoje em dia Anda vasqueiro o casamento: Por não querer ficar p'ra tia, Com qualquer noivo me contento... Seja engraçado ou seja enosso, Seja bonito ou seja feio, Faça questão que seja moço E p'ra viver tenha algum meio.

Sim, porque sepo moço e tendo um meio, ainda que falte outra coisa, arranja-se... Eu sou muito geitosa...

Si acaso um de vós Se julga no caso, Me venha falar... (Bis) Desejo um marido Eu quero casar...

O amor de hoje vó e gira No rodopio de uma valsa, Sua palavra é uma mentira Sua promessa é sempre falsa. Todo o rapaz tem namorada, Mas raros passam do namoro: Pedem a moça por capoda Porém casar... (gesto) Que desaforo

Commigo foi sempre assim... A cada passo encontro um apaixonado, mas não ha um só, no entretanto, capaz de aplacar-me os ardores do coração num banho de igreja. Pois olhem que eu sou muito geitosa...

Si acaso um de vós etc.

Ha poucos mezes o Rogerio, Por mim deu voltas ao miolo, — Um bom rapaz, modesto e serio, Sendo, porém, um pouco tolo, Lancei-o, pois, com todo geito, Por parecer-me um bom partido, E em pouco tempo o tal sujeito Fez ao papai o seu pedido.

E o papai, que estava doidinho por um destes, não deixou, contudo, de observar-me que o Rogerio era um tolo e não sabia fazer nada. Ainda mais esta! homem tolo é que é bom... depois, aquillo que elle não souber eu ensino... E para isto sou muito geitosa...

Si acaso um de vós etc.

Logo que teve entrada em casa O tal meu noivo, no entretanto, De me mostrar, não perdeu vasa, Que não nascera para santo. Sem um só dia de intervalo E sem descanço de um só dia, Eu que julgava ir ensinál-o Tomei lições que não sabia...

Sim, senhores, tomei... Ai! que deliciosas lições! O rapaz nascera mesmo para professor — tinha dedo para a coisa... Mas, afinal, foi-se como os outros e eis-me em procura de algum a quem possa ensinar o que aprendi. Olhem que eu sou muito geitosa...

Si acaso um de vós, etc.

Como o Rogerio em toda a parte Encontro um de quando em quando... Sem que de amor jamais se farte, Fica meu peito suspirando... Ainda a pouco o primo Juca Entre promessas e carinhos, Por conhecer que eu sou maluca, Pediu-me amostras de uns beijinhos.

Eu dei-os... Pois, senhores, sabem o que fez o tratante? — voltou no dia seguinte, não para vir buscar a mercadoria... mas, para levar novas amostras... E como não estive pela graça foi-se de vez, apesar de eu ser muito geitosa.

Si acaso um de vós, etc.

No eterno enleio em que hoje vivo, Minha saude se amofina, E o meu papai apprehensivo Já recorre á medicina...

Com as taes receitas eu emperro, Todas me causam desagrados. Quer um doutor que eu tome ferro E o outro quer banhos algados. Qual historias! Os banhos e o ferro que eu preciso é o casamento... E para isto sou muito geitosa...

Si acaso um de vós, etc.

COMEDIAS A VAPOR

A MALA

(COMEDIA EM 1 ACTO)

SALA
SCENA 1ª

JULIO E ARTHUR

JULIO

Então sempre nos deixas, meu caro Arthur?

ARTHUR

São quasi horas da partida do trem. Adeus, Julio (*abraçam-se e sahem.*)

SCENA 2ª

ZULMIRA (só)

Não sei porque, scismo com este amigo de meu marido... Olhava-me com uma insistencia tal que...

SCENA 3ª

ZULMIRA E ARTHUR

ARTHUR (*entrando esbaforido*)

Minha senhora, eu quero a mala...

ZULMIRA (*indignada*)

Que diz senhor? semelhante inconveniencia... Repare que estou sózinha e que tal procedimento...

ARTHUR

Nada vejo de anormal no pedido que lhe faço, minha senhora...

SCENA 4ª

OS MEMOS E JULIO

ZULMIRA

Julio, o teu amigo Sr. Arthur acaba de fazer-me uma declaração e eu...

JULIO

Cêos! que cuço! (*pegando numa cadeira*) Miseravel! (*atira-lhe com ella e atacam-se.*)

K' um infame o amigo que não respeita a mulher do seu amigo...

ARTHUR

Contem-te, Julio... eu não queria amar tua mulher, queria a minha mala que tinha esquecido... (*ouve-se o sibio da locomotiva.*)

E lá partiu o comboio!...

(Cai o panno)

PAI PAULINO.

DE



Canhão

A Tribuna disse que a colonia par-dense mandou celebrar missa por alma do coronel A Abreu, *sem contrerancão*. E' isso mesmo: e a colonia para-nense foi quem promoveu a manifestação ao capitão Veigu Cabral. Está regulando!

Uma senhora de mais idade e bomcomportamento, deseja emprega-rse para lavar, passar ferro e coser. (Anuncio).

O' senhora! *passar ferro?* Mostra ser bastante activa... Supponho (não sei si erro) Que era melhor na passiva.

Na lista das pessoas inscriptas para a peregrinação a Nossa Senhora da Apparêcia figura uma *peessoa* que, com certeza, não ha de querer, levar a vela accessa.

Recommendamol-a a commissão organisadora para que providencie no sentido de não haver discordancia na precissão com o apparecimento de uma vela apagada.

MARTIN PESCADOR.

FAZER PELA VIDA



Depois dessa ordem tão ríspida
De fechar as dez a porta,
Que as melhores vasas corta,
A Rosa um plano idéou:
Ter preso pela carícia
O guarda que sentinella
Lhe faz por sob a janella...
E bem pouco isso custou.

Tem agora o privilegio,
Pel' guarda concebido,
De a qualquer hora o partido
No transeunte applicar.
Lá p'ras tantas ella chama-o,
Quando cessa o movimento,
E elle vai, em pagamento,
Com ella a sopa tomar.

CAR-CR.

PELA CULATRA



Foram a um baile de mascarar
Dois individuos casados
E lá ficaram encantados
Por uma dama de truz,
Que, guardando sempre o incognito,
Mostrava bem desenhadas
De carne bellas camadas
Jorrando luxuria a flux.

A ella então dirigindo-se,
Querem os dois conquistá-la...
Dos galanteios a escala
Correm, e o mais que é mistér.
De repente um delles rapido
Foge e leva o companheiro...
— Naquelle todo brejeiro
Reconhecera a mulher!...

CAMBETA.

RIO Á NOITE

ENTRA nos domínios desta
secção o divertimento que
se abre ou deve se abrir hoje
no Largo do Rocio, no thea-
tro que se chamou Variedades
e Kavadés.

O Variedades, onde, em outros
tempos, brillaram Ismenia dos Santos,
Amelia Loppiccolo, Helena Ca-
vallier, Adelaide Coutinho, Gabriela,
Leonor Rivero, Mattos, Peixoto, Xisto,
Guilherme de Aguiar, e outras summi-
dadas (já sumidas) do nosso theatro.
O Variedades, o ex-Principe Imperial,
morreu para de seus deatros nascer
o Moulin Rouge.

O apparecimento do Moulin Rouge
é mais um golpe, talvez fatal, que
leva o theatro nacional, já em arrego
de morte.

Mas, como, cada um enterra o seu
pai como pôde, o Paschoal, que não
é governo, que não é intendente, que
não é jornalista, que nada tem com
o peixe, vai tratando da sua em-
preza, que é commercial, e para isso
já annunciou chamando os artistas,
amadores de canto ou de outro qual-
quer género theatral, que desejarem
collocação.

O que não sei é como elle se ar-
ranjará si os 7.64 artistas (e pseu-
do-artistas) desempregados se re-
solvem, para não morrer de fome,
a ir trabalhar no Moulin.

Teve dado o homem na organisa-
ção do seu theatro cantante.

Collocado no ponto mais central
da cidade e onde o movimento á
noite é maior, deve, só por esta ra-
ção, attrahir o publico para alli.

Além disto, o ex-Variedades foi re-
formado e pintado, tomando o as-
pecto apropriado para o genero que
vai explorar, com todas as commo-
didades exigidas.

Será illuminado a luz electrica, o
que equivale a dizer que tambem
aproveitará este melhoramento ao
commercio circumvisinho.

O Paschoal Segreto é um homem
empreendedor e não p'oua despe-
zas para bem servir ao publico.

Tanto e assim que, segundo consta,
mandou contratar no estrangeiro
doze ballarinas; que, com certeza, fa-
zão successo.

O Rio, pelo menos no Rocio, vai
perder o ar triste que tem e ganhar
em luz e movimento.

Muita gente espera ansiosa o dia
de hoje, marcado para a estréa, em
que, ao que se diz, apparecerão novas
estrelas.

Entre os ansiosos está o

NOCTIVAGO.

No sabbado, quasi á meia noi-
te, descia em um bond da «Es-
trella» um casal de pombinhos
tão unidos, tão agarradinhos, que qua-
si dispensavam o quarto conjugal.

Um collega nosso, que os observa-
va, ficou tão incommodado, que foi di-
recto ao n.º 9.

Oh! colchêtes!

Concursos do Rio Nú

No proximo passado mez foram ve-
ced res: no Concurso de respostas o illus-
tre Dr. Sello e no Mella a concurso o
grande CAMBETA, achando-se á dispo-
sição dos mesmos os respectivos pre-
mios: um romance da collecção do
Rio Nú, ou uma assignatura por seis
mezes.

Modinhas Populares

A Princesa do Imperio Chinez (*)

Não és tu a quem amo, não és,
Nem Theresa tambem, nem Cipryna,
Nem Mercedes, a loura, nem mesmo
A travessa e gentil Valentina.

Quem eu amo, te digo, está longe,
Lá nas terras do imperio chinez,
Num palacio de louca vermelha,
Sobre um throno de azul japonex!

Tem a cutis mais fina e brilhante
Que as bandejas de cobre luziao,
Uns olhinhos de amendos, voltados,
Um nariz pequenino e torcido.

Tem uns pés—Oh! que pés! santo Deus!
Mais miudosos que uns pés de criança,
Uma trança de seda, tão longa
Que as barrigas das pernas alcança.

Não és tu a quem amo, nem Laura,
Nem Mercedes, nem Lucia, já vê;
A mulher que minha alma idolatra
E' a princesa do imperio chinez.

(*) Repetimos por se ter esgotado a
edição em que foi publicada.

DEFINIÇÕES

ANIMATOGRAPHO

— O' Antonho, tu já viu o animato-

gro.

— E' alguma mániça?

— Quá o qué... é um bandão de
coisa di theatro que os home prega lá
no pano, carro cu cavallo, o cadave
do imperadô de França, a menina dan-
sadeira, o diabo mittido cu padre, indi-
cetra.

— Mas cumo é que elles prega isso

lá.

— A gente non vê não, elles gruda
de repente...

— Ah! já sei: triatro de João Mi-
nhoca!

— Quás qué! Non é os fantoxi de
Terenço não; parece que os homi si
danáro cu elles e então botaro lá o
convento do u diabo! tudo.

— Logo vi qu' era coisa do demõ-
nho, cruz cahoto!

PACORA.

C ntinuamos a receber definições bur-
lescas em liguagem imitada de matu-
to, estrangeiro, etc., prometendo pu-
blicar em cada numero uma d'entre as
melhores que nos forem remetidas.

Illm. Sr. Honorio do Prado

Tenho a immensa satisfação de lhe
participar que, estando soffrendo de
terível tosse, acompanhada de con-
tinuas dores de peito e nas costas, me
achô completamente curado com um
único vidro do seu milagroso Zareph
de alcatrão e Jalaby.

Rio, 14 de maio de 1899.
GERMÃO PEREIRA DA MOTA.
Rua D. Luiza n. 67.

PORTARIA

J. B. Ribeiro. — Recife. — Não te-
mos o clichê que nos pede. Vamos
mandar confectional-o e em breve
lho enviaremos. Temos sempre lhe
remetido O Rio Nú, talvez por falta
de adresse é que S. S. não o recebe;
queira pois nos enviar a indicação
certa, para dirigirmos a folha. Conti-
nue a deliciar-nos com a sua valiosa
collaboração e dispense com franque-
za de tudo que é nosso.

Teti Cambeta. — Cepê está esperando
novas.

ANÍVIO PODE RODAR



Gabriel de Sá Venancio
Tinha um aspecto severo
De juiz carranca e austero;
Ninguém nunca o via rir,
Si de natura a exigência
A certa coisa o levava,
Ante a mulher estacava
Custando a se decidir.

Indo à casa da Noemia,
Portou-se de tal maneira
Que a bella e gentil loureira
A paciência perdeu
E disse: « Esse aspecto funebre
« Dá-te aos ares de cypreste,
« Podes rodar, minha peste,
« Porque aqui ninguém morreu.»

ANSELMO.

APROVEITANDO...



E' terrível esse Eusebio!
Apesar de já maduro,
Não deixa de ser perjuro
A' sua esposa fiel!
E' feroz, audaz e cynico!
P'ra conquistar as criadas
Tem palavras repassadas
Só de brandura e de mel.

Emquanto ingrata molestia
A mulher traz presa ao leito,
Elle gosa com proveito
A liberdade que tem:
Atrai-se à ama — a Felicia,
Promette muita ventura
E (que patife!) lhe jura
Que a adora como ninguém!

Zé do O'.

O amor do boticario

Cardamomo menor, calumba, scylla,
Genciana, gomma-gutta, th'rebentina,
Sabugueiro, coloquintidas, veratrina,
Flor d'arnica, jalapa, camomilla;
Belladona, bryonia, pulsatilla,
Meimendo, digital, strychnina,
Turbitto-mineral, scopolina,
Japocanga, stramonio, tormentilla;
Alcoollatos, emplastros, emulsões,
Elxires, julepos, injeções,
Decocção, collectorio, electuario;
Tinturas, vomitorios e pomadas,
E collyrios, tisanas, xaropadas.
— Ah! tendes o amor do boticario.

Dizem que um actor luso-bra-
sileiro está inventariando os
bens-moviveis de uma casa da
rua dos Arcos; já houve despejo e
continua a penhora.

Encontrei hoje o Alvarenga que
me disse friamente:
— Ha gente que nunca está con-
tente com a sua sorte! Acabo de
estar com um individuo que tinha
saudades do tempo em que tinha
calos nos pés.
— Que original!
— E' verdade que hoje allegem duas
pernas de pão!

ELOGIO

Um tabaréu louvores mil fazia
A uma importante casa onde comia,
E uma vez assim disse, em voz bem alta:
Esta familia é sempre abençoada!
Em sua mesa não nos falta nada!
Sim, com franqueza: eis uma casa falta!

As gravuras já publicadas no
O Rio Nú vendem-se pela quarta
parte do seu valor, servem para
almanaks, livros, jornaes do in-
terior, etc.

Eu era assim

BRONCHITE AGUDA

O Sr. Alfredo H. Vieira de Mello,
da rua Visconde de Maranguape
n. 18, curou-se com **Alcatraz e Jalisco**,
do Prado.

Recebemos ha dias a amavel
visita de Pai Paulino, o nosso
apreciado collaborador, de volta
da viagem que fez ao velho
mundo, de onde não deixou de
remetter-nos a sua deliciosa col-
laboração.

UMA BOA PITADA



— O Sr. não toma? olhe que
o meu rapé é bom.

— Accetto. Mas reparo que a
sua boceta é muito bonita...

— Aaaa...

— tchím P!...

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

*Em qualquer dos taes systemas
Ella joga muito bem.*

Recebemos as seguintes glosas:

Al! que doçuras extremas
A minha amada Sinhá
Constantemente me dá
Em qualquer dos taes systemas!...
Os tão difíceis problemas.
Resolve-os como ninguém
Co'aquella graça que tem;
Por isso é que sem cessar
Hei de sempre proclamar:
— *Ella joga muito bem!*...

O LOURO.

Valem brilhantes poemas
Os seus olhos seductores,
E dá *paucas* nos amores
Em qualquer dos taes systemas...
De beijos gozando estemmas,
Trabalha como ninguém!
Nessa vida vai e vem...
E no batel das caricias,
Gozando gratas delicias,
Ella joga muito bem...

CAMISINHA.

Hei de lançar-te as algemas
Que me deu Cupido amigo
E tu dançarás commigo
Em qualquer dos taes systemas;
Verás que loucos poemas
Faremos por hi além,
Poemas que só nos vêm
A' mente cheia de ardor
Quando na lucta de amor
Ella joga muito bem...

ARNOLD.

— Ai, céos! meu anjo, não tremas!
Mas que receios são esses?
Que gozos ha, si soubesses,
Em qualquer dos taes systemas!...
Si soubesses que supremas
Sensações então se têm
Naquelle doce vai-vem...

ANDRÉ VIII.

Para o proximo numero offerece-
mos o seguinte:

*Não lhas conto o que fizemos
Debaixo da laranja!*

Glosas até terça-feira.

AVISO—O premio para o vencedor
deste concurso no corrente mez será
uma elegante bengala moderna.

FOLHETIM 39

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

XI

O TRAMA

Este tomou-a e leu:

— Pedro da Silva Montal
Largo de... Provincia de X...
Perfeitamente, exclamou o
nosso heroe concludo a leitura
do cartão e guardando-o em se-
guida no bolso interior do pale-
tot... Durante essa ausencia se-
remos inteiramente livres, con-
tentando-nos por agora com as
suas pequenas e nocturnas aus-
sencias...

Dois lados

— Sei a razão por que a maior parte
das sogras têm genio.

— Você também sabe de tudo! A
sogra, como a electricidade, quem
pode conhecer? Está ficando meio
tolo!

— Epa! Mais de vagar! Só pro-
curo me metter onde, embora timida-
mente, posso: assim, vou fazendo
alguma coisa...

— Sim! Vai fazendo das suas!...
— Deixemo-nos de phrases ambí-
guas! Deixe-me proseguir! Sei que
muitas sogras têm razão. A sublimi-
dade do amor de mãe, esse carinho
constante pelas filhas, o zelo em ex-
cesso pelo sangue do seu sangue podem
fazer explosão perante um genro bi-
luntra, incapaz de comprehender uma
mulher educada. Todos nós temos
nosso lado bom e máo; a pessoa mais
circumspecta e boa em certas occa-
sões torna-se feroz!

— Isto é philosophia barata! Assim
não alcança a gloria!

— Meu caro amigo, qual a gloria
que posso esperar? Você é cruel.
Quero concluir! Minha sogra é boa e
má ao mesmo tempo, e eu vejo nisto o
reflexo do brio. Prezando-a muito, já
experimentei seus dois lados...

— Pois eu da minha nem um. A
ambiguidade desta vez foi sua...

GONORRHEAS

A injeção anti-blenorrhagia
do Rebello & Granjo,
approvada pela Exma. Junta de Hy-
giene, cura as gonorrhéas recentes ou chro-
nicas, sem risco de estreita-
mentos da urethra tambem as
leucorrhéas e flores brancas;
vende-se á rua Primeiro de Março, esquina
da de S. Pedro, pharmacia.

Condescencias

Tenho uma bella inquilina,
Que todo o dia reclama!
Quando está boa a latrina,
Lá cal agua sobre a cama,
Ou o gaz vira lamparina!

Outro dia — foi de escacha.
Pois fez-me a melhor das troças; —
Depois de muita laracha,
Mostrou-me entre as vigas grossas,
Dos quartos isto: uma racha!

Afinal eu sempre attendo,
Porque, c'o a parte de dono
Da casa, um dia pretendo
Apanhar-lhe o bello... somno,
Na ausencia do reverendo!

VIOLINO.

E enlaçaram-se novamente
num amplexo de amor...

Entretanto, si o leitor, trans-
pondo o fórrro daquelle quarto,
lançasse o olhar ao plano superior
do predio e perscrutasse o seu
interior, alli veria agachado sobre
o orificio que dava no aposento
onde se achavam os dous aman-
tes o capitão Tranquilino Ta-
byra.

Mas como! o proprio capi-
tão?!

Sim, leitores; pois tão esque-
cidos sois que já vos olvidastes
das palavras do militar na noite
em que escapara de matar o sob-
rinho?

Eil-as:

— Hein? sim senhor! está muito
bonito!...

Deixa estar patife, que na pri-
meira occasião tambem ahi irei
espiaar...

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a pergunta:

Que é preciso p'ra que um homem,
Vencendo da vida o prelio,
Entre na grande irmandade
Do glorioso S. Cornelio?

Recebemos as seguintes respostas:

P'ra esta tal irmandade
Entra, é uma pura verdade,
Um velho que se contenta,
(E' coisa que não se evita),
Em casar após sessenta
Com mulher moça e bonita.
CHICO BRILHO.

Quem quizer penetrar nesse gremio
Tão distincto, dos homens honrados,
Não precisa passar mãos boccados,
Isto apenas fazer deverá:
Afastar-se da esposa amantissima
Algum tempo, p'ra longe abalando:
Está prompto. De volta chegando,
Membro illustre da ordem será.
ANDRÉ VIII.

Para entrar nessa irmandade

— Um mundo tão populoso,
E' necessario ao esposo
Mansidão ou pouco viço...
Que vá sempre supportando
Da sorte as agudas pontas,
Indo assim perdendo as contas,
E da mulher o serviço...

CAMISINHA.

O que é preciso para o homem,
Que o tal combate venceu,
Para entrar na irmandade,
Essa em que não entro eu?
Preciso é que se unindo
Pelos laços do Hymeneu
Não tenha esse *arroz* aquillo
Que todo o velho perdeu.
DR. P. P. A ROZO.

Para o proximo numero offerecemos
a seguinte:

Sujeitinho que sabe que a esposa
E' volúvel e o traz enganado
E lavar um protesto não ousa,
Que labéu deve ser-lhe applicado?

Respostas até terça-feira.

AVISO. — O vencedor deste con-
curso no corrente mez terá como pre-
mio uma linda bengala moderna.

Eu era assim

O Sr. Dario Pereira dos Santos Sil-
va teve a gentileza de nos remetter
um lisonjeiro attestado da brilhante
cura feita em sua gentil filhinha de 3
anos de idade, a qual soffria terrivel
tosse, que a não deixava dormir, e
brônchite de mais de um anno.
A firma está reconhecida pelo tabel-
hão Anton. o da Silva Pereira.

Portanto, não é para admirar
que o capitão alli se achasse.

— Ora ahi está murmurava o
veterano ao presenciar a scena que
no aposento subjacente se passa-
va... Ora ahi está porque o tra-
tante do meu sobrinho tem apre-
sentado melhores cores de ha
dias para cá! Ora ahi está, o gran-
de finório!... E o parvo do dou-
tor a pensar que é effeito do re-
medio.

De facto o remedio ahi existe,
porém é muito outro... Ui, ui!
Que fazem, elles, meu Deus! Ago-
ra... Ai que esta scena já não é
para a minha idade! Ah! meus
desoitos annos!

Já não posso mais, vamos em-
bora!

E o capitão sótuo profundo
suspiro, dirigiu-se ao alcapão,
desceu, e lá se foi, corredor em
lôra, caminho do velho leito
de amor conjugal que tantas

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE DEZEMBRO

Premiaremos o vencedor com um
artístico *porte-monnaie*.

16

CHARADA NOVISSIMA

No buraco do morgado está a me-
dida—2—1.

FREI CASADOR.

17

CHARADA ANTIGA

Tenho paixão—6.

No coração—1.

Caro leitor.

Sou collector.

GABRIELINHA.

18

CHARADA CASAL

Elle é redondo, ella é ave—2.

ZIG.

19

CARTA LOGOGRAPHICA

Querida 1-12-3-4-5.
Vou com o 4-10-6-7 dar-te uma 4-3-8-2
como 1-1-2-11-9, da nossa amizade.

Teu amante,

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12.

CONDORCET.

20

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual a ilha que se vê no vestuario?

K. LINO.

Decifrações do n. 153.

N. 1 *Translado*, n. 2 *Abulia*, n. 3,
Lina-Anil, n. 4 *Pata-Pata*, n. 5 *Raspa*.

Decifradores:

K. Lino, Soussim, Sonua, Frei Cas-
ador dos ns. 1 a 4; Zig, K. Della,
Caspié dos ns. 2, 3 e 5; Condorcet,
Sipó-Timbó, Zé Raspado, Nhô Zeca,
O Velhaco e Santinho-Mór dos ns. 2 e 4.
Abacaro dos ns. 3 e 5.

FREI GREGORIO.

Em que se parece um limão
com o chefe supremo da igreja
catholica?

— Em que ambos têm summo!

As gravuras ja publicadas no
O Rio Nu' vendem-se pela quarta
parte do seu valor, servem para
almanaks, livros, jornaes do in-
terior, etc.

Uma joven principante, presa
de uma paixão violenta e não
correspondida, geme noite e
dia a contar as taboas do tecto.

Que tristeza! O seu quarto parece
um cemiterio!...

e tão saudosas reminiscencias lhe
despertava n'alma.

Alli chegado, a esposa, surpre-
za de vel-o entrar a deshoras com
tão grotesco vestuario, facto anom-
mal no longo periodo de sua vida
matrimonial, interrogou-o:

— Onde estiveste até agora?

— Ora!...

— Onde estiveste? Quero sa-
bel-o!

— No theatro filha... no theatro

— Como! Assim em ceroulas!

Todo cheio de teias de aranha?

— E'... é... que effectivamente
não estive num theatro, mas sim
num panorama...

— Num panorama e em cerou-
las?!...!

E, enquanto *dona* Dorothea
julgando que seu marido tivesse
perdido a razão esbugalhava des-
mesuradamente os olhos, aquelle
ria-se gostosamente ao ver o es-
panto de sua cara metade.

(Continua).

CONTOS PARA VELHOS

Acaba de sahir do prelo e está á venda o monumental livro de contos sensuaes e escandalosos, intitulado *Collecção de Fogo* a 28000 cada volume, pelo correio 28500; rua da Assembléa 73, sobrado.

Finaes da Loteria

Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 15 a 18 de Dezembro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes:

DIA 15				
1895	1896	1897	1898	1899
domingo	72	68	33	95
DIA 16				
1895	1896	1897	1898	1899
36	04	60	28	06
DIA 17				
1895	1896	1897	1898	1899
89	98	05	33	domingo
DIA 18				
1895	1896	1897	1898	1899
37	35	06	domingo	13

GRUPOS QUE GANHARAM

Em Setembro de 1896:
Grupo 1 e 2—2 vezes; gr. 4—1; grs. 9 e 10—2; grs. 11 e 12—1; gr. 16—1; gr. 18—3; gr. 19—2; gr. 21—3; gr. 22—1; gr. 23—3; e gr. 25—1.

CAVAÇÃO...

05		305
26		826
67		567
91		691

CHICO FICHA.

Primorosos

Romances

A

1\$000

Estão á venda no escriptorio do RIO NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incorrígivel.
- Ermittão de Muquem.
- Por Montes e Valles.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem 2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

e Modinhas Populares a 200 rs. cada uma

pelo correio só se enviam 10 por 27000

Monologos e Cançonetas: A missa campal—A vir, a rir—Assim, Assim—A viuva—A mulher e o lond—A Largaritixa—A surpresa de um marido—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Catrapuz—Casar? Não!—Caponga não forma—Caluda José—Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrillar—Durante a tempestade—Enganos—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassá—Fatalista—Guarda-Sól—Greló—Historia de um cozinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha, minha senhora?—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor!—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—O Defeito—O chefe da orchestra—O Petiz—O cháos—O Terrível—O Coisa—O Quelroz—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do bol—Rataplum—Se eu fosse rapaz—Silencio, Bobé—Sou molle—Actor Brandão—Aventureto—Assobio—Adamastor—A Banhista—A Banana—Brincadeira—Beijos—Bicharia—O Beberão—Conversa Fiada—O Calor—Cara-Duras—Etc. e tal—Um Eleitor Independente—Florista—Fim de Seculo—A Influenza—O Jornal—Não tenho sorte—Não péga—Obra feita—Oh! Ferro—Ora bolas!—Os ovos—Pelo contrario—Pelotari—Promessas; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio á disposição do publico para escolher quando quizer comprar.

Modinhas populares: Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acugelé—Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponesa—Primavera—Tarda que inspira—Bond de Santa Thereza—Bemtevi—Caterê—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrella de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti porque gosto—Guarany—Gulomar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin da Noite—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos azues—Beber—Sello—Portuguesa—Porque vejo em teus olhos—Perdão, Emilia—Perdão, Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as onças—Sinhá—Suzana—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Valdosa—Volúvel—Vi-te sorrindo—Zizinha—Condessa—Convento—Carolina—Eugenia—E's Marília—Espanta o nosso Progresso—Foi nas margens—Gondoleiro do Amor—Gosto de ouvil—a—Leonor—Morena, escuta—Minha Eleita—Militar—Não venhas—Não sei que sinto—O que amo—Perdão—Peste Bubonica—Quizera amar-te—Que sorte, que sina—Rosa do cume; e muitas outras que temos registradas alfabeticamente á disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

GONORRHEAS

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

ATENÇÃO

AGUA JAPONESA de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonica, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo.

TONICO JAPONEZ é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades de cabeça.

POMADA SEQUATIVA DE S. LAZARO Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc.

CALLOPEDINA unico infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

Drogaria Pacheco

59, Rua dos Andradas, 59

**G
O
T
T
A
S**

VIRTUOSAS
DE
ERNESTO SOUZA
CURAM
HEMORRHOIDAS

VIDRO \$5000
Em todas as
pharmacias e
drogarias.

DEPOSITO GERAL
DROGARIA
PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

Não comprem moveis

SEM VISITAR A

Grande fabrica a vapor de moveis.

DE

Martins Filhos & C.

CASA FUNDADA EM 1880

Rua do Regente ns. 33, 35, 40 e 42

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

**R
H
U
M**
CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rontidido
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
Medicamento sem rival,
que por seus efectos tem
o cognome de
A VIDA EM VIDROS
PREÇO \$5000
Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL:
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado— 22 de Dezembro, ás 3 horas
N. 51-7

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 150000 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Vellson & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegra-
phico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., beacon das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico PERKIN, caixa do
correio 940. Essas agencias encarregam-se de quequer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes
no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes ad recebem e pagam bilhetes premiados das
loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA PONTA
SEM RIVAL

ADOTADO
NO BRAZIL
E NA EUROPA:



LUGOLINA
DO
Dr. Eduardo França

Não ha mais pomadas, nem un-
guentos e, nem sabonetes medici-
nais depois do apparicimento da
LUGOLINA, que é um remedio li-
quido, sem gordura, sem cheiro,
e é effizaz no corpo e nem as roupas,
forçadas, ulceras, molestias da pelle,
pomicidões, suor fetido dos pés e
do soavado, manchas da pelle, espi-
nhaa, caxoa, queda dos cabellos,
queimaduras, omigens, axaduras,
das oaxas, sarnas, tinnha, boubas,
goleas, etc.
Em infecção
cure qualquer
gostaria.

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS
Preço 3\$000

MONOLOGOS E CANÇONETAS
a 200 réis cada um
73 - Rua da Assembléa - 73
SOBRADO

N. 4



Rua Haddock Lobo n. 4 não se enganem
Bazar junto ao açougue da esquina da rua
de São Christovão em frente Igreja Estre-
cio 54

NÃO SE FINGANEM venhão ao bazar que
está a vender com 50 por cento differença
por liquidação forçada Murim forte \$400
metro 78500 peças; Linha lisa an riscado
liso; como lino chamma forte \$480 metro;
CRETONÉ olvejado grande largura 2
metros dá um grande lençol para cama
casado 18000 metro Murim largo sem preparo
Marin Juanninha \$500 metro 98500 peças;
RISCADO italiano forte superior perfeto
\$400 metro; Mólmi para matins escuras
\$800 metro; Murim largo forte sem preparo
marca Família Pernambuco \$560 metro;
10\$500 peças; Casas cores escuras per-
fetas fortes misturas \$600 metro; Mu-
rim largo sem preparo canario do colosso
Bazar; Rua Haddock Lobo 4 junto açougue
\$600 por metro 110000 peças; Algodãozinho
enfestado largo furto sem preparo 2 metros
dá um grande lençol 18200 metro quem
vier da cidade Botafogo dos suburbios luara
para despesas e ainda ganha muito nessa
casa está sempre cheia (seguezia Rua
Haddock Lobo 4.

Pretas Fazendas



Merino preto ta-
que, mofo 15000
metro; meias pre-
tas fortes panno-
nhas \$800; Meri-
no perfeto trapa-
do, saldo 15000
metro; Levantine
largo perfeto preto para luto \$600 metro;
obitos pretas fortes largas \$600 metro; sa-
petos entrada baixa pompom para senhora
\$5500; 2167\$500; Casa fazenda rendada
preta para senhora fazem vestidos \$700
até \$900 metro; Meias pretas sem costura
superiores para senhoras 18000 par; Alta
fumo para chapéu fitas pretas (todas largu-
ras longas, com barra preta) \$500; colchete
pretos alinhados pretos; cintos couro
preto 24000 até 28500; Barroquias, prelos
atracador melhores pelica para senhora
\$5000 até \$8500 ferros, engomar para
crianças \$500; rendas todas pretas para
palmo e meio largura perfeta 28500 metro
roupa preta para crianças; Calças e palitós
pretos para homem tudo vendida com o
abatimento 50 por cento por liquidação
obrigada no Bazar, colosso rua Haddock
Lobo 4 não se enganem junto açougue no
Largo do Estacelo 54 ferros engomar 28500
escolher perfetas muitas fazendas todas
qualidades.

Rua Haddock Lobo
4